

Retratos da pandemia. Como se vive nesta fase

Na China começou um surto de uma doença que, na altura, ninguém conhecia, o coronavírus ou covid-19. Os cientistas perguntavam-se de onde viera. Dos morcegos? Dos esgotos? Ou até mesmo criado em laboratório? Não se sabia...

Até que chegou a Itália. Começou-se a perceber a gravidade do bicho. As escolas fecharam, as lojas fecharam, os centros comerciais fecharam, ou seja, confinamento em Itália.

E espalhou-se por todo o mundo até chegar a Portugal.

Telescola, vídeo conferência, compras online, take away, as pessoas ficam com medo, e, confinamento.

Portugal começa a dominar o vírus, até que chega a vacina. Vê-se finalmente, uma “luz ao fundo do túnel”.

Natal e regresso à escola. Os casos diários aumentam, tal como as mortes.

E para piorar, chega uma estirpe inglesa que torna Portugal um dos piores países da Europa e do Mundo.

Segundo confinamento.

Fiz um breve resumo sobre o mundo. Agora vou contar como foi a minha vida no confinamento.

Foi no confinamento que eu caminhei pela primeira vez longas distâncias porque os meus pais estão sempre a dizer que não posso andar sempre de bicicleta, também tenho pintado muito, sobretudo depois do jantar. Ah! Às vezes também jogo jogos de tabuleiro.

Vou à ponte do Arco, uma ponte romana, da qual está sobre o rio Moçambique, e às vezes vou também à igreja de Outeiro.

Neste confinamento tenho descoberto muitos caminhos e atalhos, passeios na Natureza, recantos lindíssimos da minha aldeia, Perre. Não esquecerei os momentos que passei com o meu irmão a jogar escondidas, tablet, futebol, tantos jogos!

Escola Básica da Igreja, Meadela

